6.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1926 — N.º 1580

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 470
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RECEBEMOS do sr. Raul Proença a seguinte carta:

«*Sr. Redactor:* — Afirmei, sob minha *palavra de honra,* que apenas quatro membros da *Seara Nova* se encontravam na conferencia de Antonio Sergio, e que só esses, entre toda a assistencia, tiveram luta com os integralistas. Julgava eu que a simples invocação da minha *palavra de honra* seria o suficiente para dissipar todas as duvidas. Não foi, e o sr. Neves da Costa publicou ontem, no *Diario de Lisboa,* uma carta, de que extrato os seguintes periodos:

«A resposta á *palavra de honra* do sr. Proença dá-a por mim uma local no *Diario de Lisboa* de hoje:

«Do sr. Luís Gonzaga Monteiro, oficial principal dos correios e telegrafos, recebemos uma interessante carta, em que nos comunica que, quando do conflito no teatro de S. Carlos, tambem ele se colocou activamente ao lado do sr. Antonio Sergio, defendendo a liberdade do conferente.

Sem comentarios.»

Não, sem comentarios, não.

O sr. Neves da Costa ha de permitir, pelo menos, que eu acrescente o do proprio sr. Gonzaga Monteiro, que, numa carta que dêle recebi, me diz:

«Juntando, para melhor esclarecimento, uma copia da carta que ontem enviei ao *Diario de Lisboa,* apresso-me a informar V. de que, quando digo que intervim activamente no conflito de sabado ultimo, no teatro de S. Carlos, quero dizer tão sómente que fui energico no protesto contra os perturbadores da ordem, e não que tomei parte directa na luta corpo a corpo que ali houve...»

Já vê o sr. Neves da Costa que vale mais a minha *palavra de honra* que a sua obstinação em negar um facto que foi do conhecimento de todos quantos estiveram no Salão de S. Carlos.

E prometendo não o tornar a incomodar sôbre o assunto, sou

De V., etc.,

Raul Proença.

* * *

NO dia 6 de junho, celebra-se, na igreja dos Jeronimos, uma festa, em honra do Santo Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, promovida pela «Associação Patriotica de Piedade e Beneficencia do Santo Condestavel em Belem».

O Rev. dr. Valerio Cordeiro pregará nos dias 3, 4 e 5 do mesmo mez, sobre a Piedade, Pureza e Actividade—as virtudes que engrandeceram a sua figura tão portuguesa como cristã.

* * *

JOSÉ Nosolini publicou as suas impressões sobre a guerra do Riff, num volume a que pôs este titulo sugestivo—*Abd-el-Krim.*

São paginas escritas por um jornalista que sabe ver e raciocinar.

Nalguns dos seus capitulos nota-se, mesmo, uma percepção admiravel de acontecimentos, cujo significado José Nosolini apreendeu quando ainda pareciam enigmaticos.

* * *

ALFREDO Pinto (Sacavem) vae, em setembro, a Perugia, fazer uma conferencia sobre *S. Francisco de Assis na Musica,* a que se seguirá um concerto de orquestra e vozes, sob a regencia do maestro Antonio Sam.

* * *

PELO «Angola», são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Africa Ocidental, fechando os registos ás 11 horas da manhã e a caixa geral á 1 hora da tarde.

* * *

ESTÃO prosseguindo com actividade no Jardim Zoologico os trabalhos de construção do grande palco para concertos e bailados, na esplanada grande do Parque.

QUIMERAS

Alguns portugueses, notaveis pela sua loquacidade, dizem em voz alta:

—«Visto que o Exercito desembainhou a espada, aproveite-se a oportunidade para estabelecer um governo *á poigne* que extinga de vez a anarquia das ruas».

Este desejo seria legitimo, se esta maneira de convidar a força a fazer-se agressiva e intolerante não encobrisse intuitos inconfessaveis, mas que prontamente se adivinham.

O que pretendem estes partidarios da ditadura convertida em escudo de digestões lentas e de manias inconciliaveis com a paz dos lares?

Naturalmente aspiram a aproveitar-se de um movimento que paira acima de partidos e seitas, a fim de converte-lo em travesseiro comodo e macio para os seus egoismos.

Quem escreve estas linhas nunca advogou revoluções nem participou dos bodos que geralmente as acompanham.

A que agora acaba de triunfar surpreendeu-o, mas não o desconcertou.

A cegueira de uma politica que encarava os problemas nacionais como meros pretextos para os seus tenorinos exercitaram a voz, tinha que dar este resultado.

O Exercito interveio no momento em que os partidos se achavam uns em frente dos outros, como os camelos que, em pleno Sahará, obcecados por uma espessa nuvem de pó e areia, mutuamente se afrontam e molestam, por não saberem que caminho hão de seguir.

Certamente não foi sua intenção, ao revoltar-se contra um estado de cousas que parecia ser a glorificação politica do Nirwana, constituir-se em bastião duma camarilha, dum grupo, dum partido ou duma classe.

O seu proposito foi mais largo e mais nobre — o Exercito, pois que o seu dever é servir a Nação, provocou acontecimentos que brigam com o respeito devido á disciplina, mas porque reconheceu que a inercia, a atitude abstencionista ou espectante, seria criminosa, perante um dos imperativos categoricos a que não podia esquivar-se — a salvação do País.

Abdicou, portanto, do comodismo da caserna para se lançar abertamente na revolta que estalou em Braga e que se estendeu de norte a sul como um incendio.

Encontra-se agora na obrigação de nos governar, não para nos submeter a um regime de ferro, mas sim para aproveitar o prestigio que lhe deu a vitoria contra o arbitrio das clientelas sem pudor nem escrupulos.

Todos nós admitimos que uma revolução proceda de maneira a executar no mais breve tempo o seu programa de reivindicações, mesmo que para isso haja de sacrificar a letra da lei ao seu espirito, as normas ás necessidades. Afigura-se-nos, porém, que excederia os limites do seu mandato — o mandato das revoluções deriva das altas razões que as determinam — se, sob o protesto de salvar a Nação, nos jungisse a um tratamento violento em que as liberdades essenciais ao homem e ao cidadão começassem logo por ser ceifadas.

Já ouvimos dizer a um energumeno:

—«E' necessario travar a imprensa, e quanto antes!»

Certas criaturas entendem que o direito de exprimir e propagar, livremente, o seu pensamento faz do jornalista um tipo antisocial.

Todos os triunfos se enfeitam com a censura aos jornais.

Este fatalismo marca sempre a decadencia do exito—a simples limalha que lhe embaraça o funcionamento dos embolos.

Confiamos no bom senso dos homens que hoje representam o Exercito senhor da situação. A força impera e faz-se obedecer.

No entanto, a sciencia de mandar regula-se por principios politicos que a experiencia dos povos tornou inviolaveis.

Nada de atropelos, nem de jugos salvadores.

Já que o Exercito se sente capaz de erguer a Nação do seu abatimento, não se desvie para outro rumo. Seja forte para ser justo e seja justo para ser fraterno.

Nesta hora de febre e de precipitações, compete-lhe a ele mostrar-se calmo e prudente, para nos fazer esquecer de erros que não vão longe.

A nação põe nele a sua confiança, crente de que não a trairá, em beneficio de A ou de B.

O Bem comum tem que inspirar a sua politica, destinada a defender o fraco contra o poderoso, a liberdade contra a opressão.

UM sabio hindú, chamado Jagadis Chandra Bore, fez uma conferencia em Paris, sob a protecção da Faculdade de Sciencias, a fim de demonstrar que as plantas têm tambem um sistema nervoso, duma sensibilidade requintada.

A respeito do sensitivo, que Shelley celebrou com tão fina inspiração, poucas duvidas restavam.

Os cravos, as rosas, as azáleas, as peonias e as gardenias pertencem á categoria das flores que falam ao coração ou á inteligencia, conforme os casos.

Uma senhora do nosso conhecimento costuma dizer:

—«Os lirios—susceptiveis, delicados, elegantes—adoecem, quando estamos doentes. As dálias mostram uma indiferença absoluta por tudo o que seja sentimento. São a flôr da estupidez e da beleza sem espirito.»

* * *

COMEÇOU a epoca das romarias, em que o povo mistura o divino e o profano, num equilibrio assás instavel.

Além da missa cantada, sermão e procissão em torno das ermidas, ha o bom vinho fervente e irreverente, que cria duas especies de disposições—as amorosas e as irasciveis.

As primeiras conduzem aos namoros que, por sua vez, encaminham para o matrimonio.

As segundas provocam desordens, em que os cacetes imperam com desembaraço nas mãos de mocetões que assim avançam para a sua primeira policia correcional.

* * *

UM individuo que frequenta, aos domingos, o Jardim Zoologico, como passeante melancolico, enviou-nos uma carta para nos informar de que alguns animais teem o ar de não serem felizes.

Declaramos que nada temos com isso.

Claro está que a vida nas jaulas não incita ao *fox trot.*

Como o homem tem a mania de explorar a natureza para se instruir á custa da liberdade dos bichos, estes, que ignoram as sciencias de que são objecto, bocejam como se o progresso humano os não interessasse.

* * *

O GOVERNO russo diz que a Polonia tenta aliar-se com os povos balticos, a fim de lhe fazer mal.

O governo polaco não se cança de afirmar que a Russia prepara a invasão da Polonia.

Em poucas palavras—desconfiam um do outro.

Estas desconfianças bem alimentadas, ainda um dia hão de dar os seus frutos—iguais aos que se continham na bocêta de Pandora.

* * *

DA Camara Municipal de Loures recebemos um oficio em que o vice-presidente da sua Comissão executiva, sr. Francisco Pereira Junior, nos comunica que esta aprovou uma moção de saudação ao *Diario de Lisboa,* pelo facto de defendermos a execução de contratos em conta de reparações que tanto interessam aquele concelho.

* * *

ERNESTO Espreguéira Gois Pinto reuniu, num folheto, os artigos publicados no «Boletim da Agencia Geral das Colonias», sobre *O Regime Monetario de Moçambique e seus Efeitos na Economia daquela Provincia.*

A musica

Beatriz Baptista

Realiza-se amanhã, no Salão do Conservatorio, um esplendido recital da distinta cantora Beatriz Baptista, com o concurso dos artistas Arlinda Silva, João Passos, Antonio Correia e Sales Ribeiro.

A 1.ª e 3.ª parte são constituidas por um «Lieder» estrangeiro e um «Lieder» português, composições cantadas por Beatriz Baptista e acompanhadas ao piano pelo maestro Luís Gomes. Os trechos que formam o primeiro «Lieder», são os seguintes: «Il mios ben», de Paisiello; «Chi mol comprar», de Jommelli; «Le eygue», de Grieg; «Oh, quando je dors», de Lizst; «Chi mal la zinzarella», de Paisiello; «Li bella ... mia Dolcezza», de Schu-

BEATRIZ BAPTISTA

man; «Non je n'irai plus au bois», de Veckerlin; «Jota», de Manuel de Falla e Chanson Indoue», de Rimskykorsakoff. Os que constituem o «lieder» portugues são «Romance», de Saguer; «Contrastes», de Luis de Freitas Branco; «Tão Nova», de Herminio do Nascimento; «A seus olhos verdes», de Costa Ferreira; «Meio dia de Amor», de Rui Coelho; «Perco-me por ela», de Augusto Machado; e «Serenata», de Miguel Angelo.

Na 2.ª parte executar-se-hão «Patruille», Lasselmans, e «Serenata», de Costa Ferreira, pela harpista Arlinda Lopes; romanza da «Carmen», de Bizet, e canção brasileira «Cilano», de Terpinanté, pelo tenor Sales Ribeiro; prologo dos «Palhaços», «Comme la suit», de Bohn; «Bergére légére», de Weherlin e «D'une prism», de Kahn, pelo baritono Antonio Garcia, e «Czardas», de Fischer, solo de violoncelo, por João Passos.

Conferencia-recital

Realiza-se no dia 3 de junho, na séde da União Intelectual Portuguesa, no salão de S. Carlos, uma conferencia-recital sôbre os aspectos do «lied», segundo os tempos e os paises, pelo professor Manuel de Oliveira Ramos e pela cantora Corina Freire, com o concurso do professor Varela Cid.

Estreia-se hoje

O celebre humorista e ilusionista dr. Comitre

O Foz vae enriquecer hoje notavelmente o seu cartaz, com a estreia do celebre humorista e ilusionista dr. Comitre, formidavel artista do seu genero, que tem merecido as melhores criticas em todos os grandes jornaes sul-americanos.

Completam o programa a formosa coupletista Tina de Jarque, o notavel quarteto Hermanos Teruel—os reis da «jota»—o admiravel dueto português Maria Côrte Real Guilherme Cauppers; a fenomenal bailarina de 11 anos, Carmencita Guerra, e a grande orquestra de «jazz» «Foz Melody Band».

As maravilhas

da arte fotografica

Como todas as artes, a fotografia aperfeiçoa-se dia a dia, criando-se novos estilos que são verdadeiras maravilhas. E Portugal—que em tantos outros ramos está atrazado alguns anos, em relação aos paizes mais civilisados—acompanha, nesta arte, todos os progressos e todas as novidades.

Isto, graças á acção dos srs. J. & M. Lazarus, da Photographia Inglesa, da rua Ivens, 59, que ainda agora acabam de introduzir em Portugal o grande estilo deste ano nas melhores casas inglesas: o *Photo Etching* (retratos representando agua-forte), de que teem, em exposição permanente, admiraveis exemplares.

CRONICA FINANCEIRA

A intervenção das competencias e as medidas financeiras que prometeu a Junta de Salvação Nacional

Como era inevitavel a questão dos tabacos desencadeou acontecimentos graves no país. E' uma lei experimental: as vendas dos tabacos foram sempre em Portugal uma causa de perturbação politica. Pelo que se passou até á primeira quinze de abril, em face do alheamento das oposições, chegou a supôr-se que desta feita as coisas se passariam fora da lei historica, e que uma serenidade de lago acompanharia a solução do problema, fôsse ela acertada ou desacertada. Não se passaram, porém, assim os factos, e mais uma vez o conhecido aviso «a historia repete se» se fez lembrar.

Tal nos cumpre nesta secção, em que a politica só nos interessa que seja boa, para que sejam possiveis as boas finanças. Estamos serenamente em face de factos consumados. A esta serie pertence como programa promissor o texto da proclamação com que se anunciaram os acontecimentos da semana, e em que se lê:

«2.º — Reorganisação dos serviços publicos e lei complementar de responsabilidade criminal e civil conexa de todos os agentes do Estado;
3.º — Redução das despezas publicas;
4.º — Regularisação das contas publicas e simplificação do regime tributario;
5.º — Desenvolvimento da riqueza nacional;

. . . .

8.º — Reorganisação imediata dos serviços e coordenação dos planos de fomento coloniais, intensificando o progresso economico e financeiro das colonias.»

Não se pode negar que nesses cinco articulados não esteja interpretada a aspiração nacional. Já não é mau que um movimento revolucionario arvore um programa concreto, mas isso não basta. Necessario é agora que apareçam as competencias capazes de cumprir esse programa.

A Historia louvaria ámanhã os acontecimentos se se viesse a provar que eles vieram apoiar, com a sua força, o movimento e o homem capaz de realizar essa obra; senão, por mais entusiastica que seja a intenção, haverá sido em pura perde mais esse movimento. Ha quem pense que o problema nacional português é apenas um problema de moralidade. Nós que não sômos politicos e nesta secção—temo-lo provado sempre—nunca aqui nos deixámos inspirar por qualquer ilusão politica, não pagamos ao nosso país a ofensa de que todo o nosso mal provenha da imoralidade dos homens. Não. A nosso vêr, a questão nacional reduz-se apenas a isto: uma questão de competencias. Ninguem está no seu logar. E assim como não aplaudiriamos nem acreditariamos nas vantagens da intromissão de civis em operações militares, assim tambem entendemos que a bravura não é generalisadamente uma competencia economica e financeira.

De duas uma: ou esse programa de que aqui transcrevemos os artigos que se correlicionam com esta secção, foi redigido por quem tinha a concepção do que ha a fazer em Portugal e por quem dispunha do instrumental legislativo para realizar essa obra que imortalisará o realizador, como o seguidor historico de Mousinho da Silveira; ou esse programa foi apenas uma vibração de bandeira, desfraldada á brisa quente do combate.

Na segunda hipotese, os acontecimentos depressa serão relegados para o sotão dos episodios sem significados nem repercursão que valha registo.

Se, de facto, quem organizou esse programa é a competencia apetrechada com a preparação para transformar em obra o programa, e se a Força operou para provocar a hora em que a competencia podesse operar e produzir essa obra, então não se compreenderia:—que, cumprido o mandato da Força, a Força não proporcionasse a intervenção das comptencias.

E, como comentadores da vida economica e financeira do país, nada mais se nos oferece comentar, dentre os acontecimentos da semana, continuando á espera que as competencias tomem os seus lugares na redenção nacional.

* * *

A França, conforme estava traçado, iniciou a defeza da sua divisa, no mercado internacional, conseguindo fazer descer o curso do esterlino de uns trinta francos abaixo do nivel, atingido na semana anterior. Ha já a preocupação de uma exagerada subida do franco.

Não ha, por enquanto, esse perigo, porque a libra esterlina está ainda muitos pontos acima do que ficára no dia seguinte ao da votação dos recursos fiscais, cotação que era reputada exagerada.

A intervenção nos mercados não é só por si o remedio. A lição da Inglaterra, preocupada desde o armisticio na revalorisação da moeda é completa. Se o «comité» de peritos franceses quizer fazer obra duravel tem de inspirar-se nos metodos de trabalho do «comité» Cunliffe e na comissão extra-parlamentar presidida pelo Lord Inchcape, organismos que ficarão celebres na historia financeira da Inglaterra.

Chapeus de palha para homem
a 20$00 só na
R. dos Fanqueiros, 400, 1.º—(Junto á R. da Palma)
Vendas ao publico por conta das fabricas

PAPEIS PINTADOS - VITRAUX - CRETONNES
O mais completo stock aos melhores preços
Grandes descontos aos revendedores
(Peçam a nossa nova tabela de descontos)
A. C. DE SOUSA, L.DA
RESTAURADORES, 19

Mundanismo

Noites de arte

No Trindade

Mais uma noite de triunfo artistico para o grande actor espanhol Ernesto Vilches, com a peça «Wu-Li-Chang» em segunda apresentação, apresentando a sala um lindo aspecto.

Entre a assistencia notamos:

Madame Padilla e filhas, madame Fiscovitch, Marqueza da Praia, Condessa de Taboeira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Natalia de Muñoz y Puig, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Matilde Deslandes, D. Maria Helena Gonçalves Teixeira, D. Maria Candida Soto Maior Correia de Oliveira, D. Gracia Lage, D. Sofia da Guerra Baelein de Castel Branco, D. Antonia Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Lyce Abeassis Seruya, D. Maria Leça da Veiga Schwalbach Lucci, D. Maria Emilia Perry Vidal Alen de Vasconcelos, D. Adelia Palau de Roure, D. Lucilia Simões Braga, madame José Loureiro, madame Teixeira de Azevedo, D. Concha Anahory, madame Benoliel e filha, D. Julia Seruya, D. Luiza Derouet, D. Ema e D. Branca Dias Costa, D. Laura Chaves, D. Luiza Maria da Mota Ferreira Cardoso, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Hoje, despedida do eminente artista e da sua companhia com a segunda representação da engraçada peça «El Amigo Teddy», sendo de prever uma noite elegantissima.

Corridas de cavalos

No hipodromo do Campo Grande

Muito elegante a tarde de ontem, no hipodromo do Campo Grande, onde continuam atraindo a nossa sociedade elegante as explendidas corridas de cavalos, tendo despertado grande interesse o «Grande Premio do Jockey Club».

Na assistencia vimos:

Condessa de Arge, condessa de Calhariz, condessa de Farrobo, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Camilia de Paiva Raposo e filhas, D. Angela de Carvajal Teles da Sylva (Tarouca), D. Margarida de Melo Breyner Cardoso de Menezes (Margaride) e filhas, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Arminda Felgueiras de Cardoso e Menezes (Margaride) e filha, D. Palmira da Costa e Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Sofia de Campos Henriques de Almeida Costa, D. Margarida Barbosa de Meyreles de Almeida e filha, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Pontos de reunião

No Campo Pequeno

Assistencia elegante á festa artistica do bandarilheiro Agostinho Coelho:

Condessa da Guarda, condessa de Castro, condessa de Almeida Araujo, D. Maria do Loreto de Borja Trindade e filha, D. Berta Ortigão Ramos, D. Margarida Coruche de Almeida, D. Carlota da Cunha da Camara, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Fernandes de Aguiar, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Denis, D. Maria Augusta de Carvalho Soares e filha, D. Maria Emilia Soares Branco de Bourbon (Lindoso), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Fernanda de Almeida Orey e filha, D. Josefina Morales de los Rios Frois, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria de Oliveira Ramos, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Ana da Camara de Bragança (Lafões), D. Stela Gomes Barroso, D. Teresa de Calheiros da Silveira Viana, D. Alice Barcelos, D. Maria Luiza Pinto Basto, D. Berta Mauperrin dos Santos Bazilio de Castelo Branco, D. Maria Luiza Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria Teresa Vechi Pinto Coelho e filhas, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Constança Rebelo de Andrade Pereira, D. Rita de Sá Pais do Amaral Franco de Castelo Branco, D. Laura Saraiva Lima, D. Maria Casimira Calheiros Madeira, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Luiza Luz (Coruche), D. Maria da Nazaré Monteiro de Almeida, D. Gabriela Rebelo de Andrade, D. Maria Tereza Pinto Coelho, D. Maria Amelia de Lencastre Freitas, etc., etc.

Tauromaquia

O «A B C» de Madrid publica a seguinte noticia que interessa a «aficion» portuguesa:

«De passagem para Lisboa e totalmente restabelecido da sua doença, chegou a Madrid o notavel rejoneador D. Antonio Cañero, o qual recomeçará os seus trabalhos no proximo dia 10 de junho, em Lisboa, rejoneando touros de Infante, e, na mesma praça, domingo, 13, da ganaderia espanhola de Antonio Flores (antes Casa Real de Bragança).

Cañero, que começou assinando contratos para França e Espanha, apresenta-se brevemente em Madrid».

E' HOJE

a festa artistica de Salles Ribeiro

E' hoje dia de festa no teatro São Luiz, onde se realiza a festa artistica do bem conhecido e apreciado tenor Salles Ribeiro O espectaculo é cheio de atrativos e os numerosos amigos do simpatico artista vão hoje ao elegante teatro levar-lhe as suas homenagens, enchendo-lhe o camarim com as suas lembranças.

Confirmam-se boatos

Entre diversos que o correr dos acontecimentos nos veio provar a veracidade, sobretudo, está plenamente confirmado.

Acabamos de ser informados que ainda esta semana será inaugurada, pela Photo Côr, L.da, no Salão Bobone, uma curiosissima exposição de photografias feitas na Alemanha, Hespanha e Portugal, realisadas pelo modernissimo processo da photografia directa e instantanea, a côres, sobre papel, do qual a Photo Côr, L.da tem o exclusivo, protegido por patente [illegible] para Portugal e Colonias.

NA CIDADE DOS ARCEBISPOS

Notas e impressões

do enviado especial do "Diario de Lisboa,, ao Congresso Mariano realisado em Braga

BRAGA, 28.—Monsenhor Nicotra, Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, verdadeiro promotor do Congresso Mariano, deve estar satisfeito com a sua obra. Tudo tem corrido ás mil maravilhas. Entusiasmo e fé que se patenteia, que se sente e que se demonstra não ser uma exibição «snob», um estudado desempenho de conveniencias, com reservados fins. E' preciso ver o que vejo para se aquilatar do valor moral, religioso e social do Congresso. E note se que não assisti á «procissão das velas», realizada na vespera da minha chegada a Braga, nem a recepção do Eminentissimo Patriarca de Lisboa, Cardeal Legado de Pio XI, que, tanto uma como outra, foram imponentissimas, comoventes pela sinceridade e pela grandeza indiscutivel que as revestiam. Vim tarde, repito, mas ámanhã terei uma outra «procissão das velas», reconduzindo Nossa Senhora do Sameiro da igreja do Populo para a de S. Vitor. Ao contrario do que me disseram—e disse o um vulto autorizadissimo—o cortejo religioso desfilará tambem de noite. E os acontecimentos politicos, que surpreenderam a pacatez bracarense, em nada influem no Congresso. Mantem se a logica e maxima liberdade, como é proprio não só dum país catolico, mas dum país... civilizado.

A atitude do municipio e das autoridades, a quando da chegada dos Prelados, tem sido comentada com gerais e merecidos encomios e honra, sobremaneira, quem a orientou e praticou.

Como ia dizendo, o sr. Nuncio Apostolico deve estar contente. Ainda ontem o vi na sessão solene do Teatro Circo, á direita do Cardeal Legado, e o ilustre diplomata não destoava daquele respeitavel conjunto de bispos portugueses.

Monsenhor Nicotra, dum tipo meridional bem caracteristico, parece-me um português! Quem o não conhecesse e o visse naquela assembleia de Prelados, julgá-lo hia um nosso compatriota. Que Sua Ex.ª Rev.ma conhece as nossas glorias e ama o nosso país, demonstra o, quanto mais não seja, o seu importante discurso, pronunciado na inauguração do Congresso, que está impresso, e que tenho presente. Escrito em francês, é uma peça literaria que deve ser conhecida e apreciada por todos os bons patriotas.

Seja dito de passagem que Monsenhor Sebastião Nicotra, Arcebispo de Héraclea e Nuncio Apostolico em Portugal, embora não fale a nossa lingua, entende-a muito bem. Ainda o provou ontem na sessão a que acima aludo, dizendo, em francês tambem, algumas palavras sôbre o discurso do sr. dr. Leonardo de Castro, um eloquente e erudito sacerdote, a proposito da Assunção da Virgem Maria—têma que pelo sabio eclesiastico foi versado com a mais proficiente eloquencia.

* * *

Deveras interessante e marcante—como hoje soe dizer se—esta sessão do Teatro Circo, a primeira a que assisti. A presidencia honoraria estava no sr. D. Antonio Mendes Belo, mas quem dirigia os trabalhos era o sr. Arcebispo Primaz. No teatro não cabia mais ninguem. O que se chama «á cunha» — ou «au grand complet», consoante a usança da sociedade..

Nós, os profissionaes da imprensa, fomos abrigados no lugar da orchestra. Como a minha vocação não é a musica—que, alias, adoro—parte do tempo passei-o na plateia, de pé, porque não havia cadeiras disponiveis. Ali pude ouvir e ver o que passo a transmitir ao leitor. A sessão abriu perto das 5 horas e acabou ás 9 da noite. Falaram os srs. Conego Correia Pinto, do Porto; dr. Abilio de Carvalho, medico secular, que leu um extenso e notavel discurso, enaltecendo a Fé aliada á Sciencia, discurso que, a conselho do sr. Arcebispo de Braga, deve mandar imprimir; dr. Queiroz Ribeiro, Arcebispo de Evora, D. Maria Ana de Melo, dr. Leonardo de Castro, D. Maria José de Novaes e dr. Pereira dos Reis, que se ocupou da liturgia em relação ao culto de Nossa Senhora.

O sr. Arcebispo de Evora fez um discurso, jornalisticamente o mais importante. O tema foi: «Maria, Rainha da Paz». Algumas frases:

«—Ninguem definiu ainda o que é a paz, senão Santo Agostinho—«tranquilitas ordinis»—a tranquilidade na ordem.»

A assistencia ouvia-o com atenção e aplauso, sublinhando com palmas muitas das suas afirmações.

Recortamos ainda:

«—Neste conceito, Maria é eminentemente Rainha da Paz—nas consciencias, nas sociedades e na Humanidade toda».

Mas vae mais alem, o sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, referindo-se «á falsa paz que gosamos». E acrescenta:

«—Ontem eu vi na procissão muitas luzinhas. Era lindo, se todas as velas fossem votos! Parece que esta manifestação é uma esmola. Se o, mais valia rejeitá-la. Isto quere dizer que não temos paz..

«Ha que lutar. Diz se que temos direitos. Defendamo-los! Se não soubermos defendelos, morramos ao menos! A hora que passa é de luta e de sofrimento...»

Muitas palmas.. A proposito de palmas, é bom notar que se davam com uma frequencia tão impertinente, que o sr. Arcebispo de Braga disse para a assembleia:

«—Meus senhores, por esse caminho, ámanhã precisamos todos de remedio para as mãos...»

Risos. Note-se que o publico, sem perder o respeito ao acto, sorriu com frequencia. O riso é a manifestação da alegria e a alegria é a saude da alma. Deus quere as almas sãs e, portanto, satisfeitas e risonhas. As longas quatro horas da sessão de ontem, sem um sorriso a aflorar nos labios, seria a ante camara do Purgatorio... Mas não foi. Sentimo-nos bem, deliciando-nos a eloquencia e a sciencia dos oradores e até das oradoras, porque a sr.ª D. Maria José Novais leu um discurso que é uma tese de raro merito, onde as saias curtas e os cabelos á *garçonne* apanharam uma reprimenda de tal ordem, que nem a do Anjo exterminador, expulsando das delicias do Paraiso o pai Adão e a mãe Eva, após a sinistra guloseima da maçã..

* * *

Em obediencia ao programa, realizou se hoje, na Sé Primacial das Espanhas—que é a Sé de Braga—a comunhão ás damas congressistas. No altar-mór celebrou missa o sr. Bispo de Meliapôr e nos laterais celebraram, outrosim, varios sacerdotes, entre eles o sr. prior da Encarnação, de Lisboa.

«O Bemdito», o cantico tão português, e «Viva Jesus» e outras litanias sagradas, cantadas numa dolencia mistica, impressionariam o espirito mais sceptico. Tenho assistido em varios templos de Portugal a algumas manifestações religiosas, mas nunca vi uma tão intensa e tão comovente, tão devota, e ao mesmo tempo, tão simples, como a de ha poucas horas, na vetusta catedral, onde repousam o Conde Dom Henrique e sua mulher, a varonil Infanta—Rainha Dona Tareja, pais do fundador da nacionalidade portuguesa!

Lagrimas nalguns olhos, devoção e compunção em todas as almas. Era bem a crença e não o convencionalismo. Senhoras da primeira estirpe, ajoelhadas lado a lado de humildes filhas do povo bracarense, lindas algumas e cantando com suave melodia que ainda sôa aos meus ouvidos..

Não se esqueça a manifestação de hoje, 1926, é igual ás de ha duzentos, tresentos, quatrocentos anos. A indumentaria e os progressos materiais são diferentes, mas a Fé é a mesma!

BRAGA, 29.—Dorme o sono dos justos, na Central desta cidade, a minha segunda carta, escrita ontem. Quando irá de largada até Lisboa? Não o sei; o que sei, porém, é que o dever jornalistico me aconselha a relatar nesta, embora de fugida, os topicos principais do seu conteudo. Assisti á segunda sessão solene no Teatro-Circo, onde falaram os srs. Conego Correia Pinto, do Porto; dr. Queiroz Ribeiro, Arcebispo de Evora; D. Maria de Melo, dr. Alipio de Carvalho, dr. Leonardo de Castro e dr. Pereira dos Reis.

A sr.ª D. Maria José Novais leu um discurso que era uma tese. Ocupou-se da mulher no lar e na sociedade, verberando a incontinencia das modas e fustigando os cabelos «á garçone», com a espada de Anjo exterminador, que expulsou do Paraiso Terreal o pai Adão e a mãe Eva, após a sinistra guloseima da maçã...

Sem a menor ideia de desprimor para quem quer que seja, sou obrigado a resumir as minhas considerações, visto que hoje os jornais, por motivos que todos conhecem, lutam com falta de espaço. Assim, direi somente que o sr. dr. Leonardo de Castro proferiu um magnifico discurso, cheio de eloquencia e de sciencia, a proposito da Assunção da Virgem, e que o interesse jornalistico incide diretamente no discurso do sr. Arcebispo de Evora, cujas palavras mais frisantes, tal qual como as ouvi, vêm no relato da infeliz correspondencia que descança no correio da Cidade dos Arcebispos, a espera que haja condução segura para a cidade de marmore, de granito e... de alface. No entanto, recordo-me que o sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos disse que a hora era de luta, que restavam aos catolicos os direitos de associação, de imprensa e de voto, direitos que era mister exercerem-se para não sucumbir na refrega.

E ainda tenho no ouvido esta sentença: a «hora que pasa é de luta, de sofrimento. Quem tem direitos e não os sabe defender, saiba ao menos morrer». O tema escolhido pelo Prelado eborense foi «Maria, Rainha da Paz», demonstrando que não temos paz, porque esta não existe nas consciencias. Referindo-se á procissão das velas, a primeira, que eu não vi, mas que todos dizem ter sido um assombro de imponencia, disse, pouco mais ou menos:

—Que lindo efeito de tantos milhares de lumes, mas o que seria de belo se cada um forme um voto.

Esta é a ideia, que as palavras exactas já se me varreram da memoria e a estas horas—meia noite de sabado, 29—buscam o somno da imobilidade e da pouca sorte...

Pouca sorte tambem eu tive em não ter visto a aludida procissão das velas, que ontem á noite se repetiu, ao contrario do que me informara um dos vultos mais importantes do Congresso. Foi comovente e de efeito scenico, mas revestindo somente metade do valor da sua antecessora. Não obstante, foi grandiosa, significando uma apoteose de fé. O que excedeu toda a expectativa foi a realizada na tarde de hoje e que me disseram igualar a primitiva procissão noturna, sem velas acesas, porque bem acesa e ardente, de uma calida ardencia de verão, estava a luz do sol.

Centenas de bandeiras de Associações Marianas, acompanhadas pelos seus associados de ambos os sexos, cantando o «Avé» com aquela mistica dolencia religiosa que refrigera a alma do mais scentico! Braga ainda tem crenças e quem diz Braga diz Portugal, porque todo o país estava representado.

Todos os Bispos, tirando Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarca—Cardeal Legado—e Sua Ex.ª Rev.ma o Nuncio Apostolico, a quem a fadiga não permitiu que se incorporassem no imponente prestito, todos os Bispos, diziamos, nela tomaram parte, revestidos de capa de asperezes vermelha, segundo a côr liturgica do dia, e de mitra e baculo, o que lhes dava um aspecto fóra do comum. Percorreram as principais ruas da cidade, dando a volta á Avenida Central, antigo Campo de Sant'Ana, que hoje, provavelmente, já mudou de nome. Foi um espectaculo digno de vê-se, a altura do bom exito do Congresso. Póde e deve estar satisfeito pela sua iniciativa, Monsenhor Nicotra, diplomata ilustre, cujo tipo essencialmente meridional, não destoava do grupo de Prelados Portugueses, entre os quais tomára parte, sentando-se á direita do sr. D. Antonio Mendes Belo.

Tudo correu bem, fechando com chave de ouro a sessão da tarde de ontem, finda a qual o venerando Patriarca de Lisboa o encerrou, depois de agradecer e louvar os trabalhos dos congressistas. Nessa sessão falaram os srs. Bispo de Portalegre, Viscondessa de Paço de Nespereira, Conego Chousal, dr Lino Neto, Padre José Pedro Ferreira, dr. Gomes Teixeira, Padre Ferreira Pontes, D. Maria Elvira Vilaça Machado, Bispo de Meliapôr e Arcebispo Primás de Braga. Demonstrou se mais uma vez que não faltam inteligencias eloquentes no Gremio Catolico Lusitano. Chousal e o sr. dr. José Pedro Ferreira foram duma felicidade invulgar. Toda a assistencia os aplaudiu, dando o exemplo o sr. Nuncio Apostolico, que lhes dirigiu palavras amaveis, significativas do maior entusiasmo. O sr. dr. Gomes Teixeira, que é uma gloria da sciencia mundial, leu um discurso em que o bucolismo tinha o perfume do rosmaninho silvestre.

Faz a apologia das imagens de Nossa Senhora e das capelinhas simples e modestas, onde se presta o culto a Mãe de Deus. Cita três imagens da Virgem, que conheceu na sua mocidade, na sua aldeia: Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora da Soledade, Nossa Senhora da Conceição... E diz, entre aplausos:

—«Ainda hoje, quando as vejo, sinto a consolação de quem encontra velhas amizades da infancia...»

Como contraste, notavel coincidencia, em seguida sobe á tribuna uma joven senhora de Coimbra, D. Maria Elvira Vilaça Machado, que igualou D. Maria José Novais na exposição do seu pensamento de revoltada contra as modas e contra a vida da mulher moderna. Algumas frases:

—«Não sejamos mulheres só para andar de loja em loja, de modista em modista, deixando o governo da nossa casa a estranhos.»

—«Uma bela loção para conservar a frescura da tez é o habito de nos levantarmos cedo...»

Ainda outras frases, contundentes como gumes:

—«A falta de decencia no vestir da mulher é o bolchevismo moral...»

—«Vestir bem não é pecado, antes o será o vestir mal.»

—«Não venho condenar a elegancia; a verdadeira elegancia na maneira de vestir é uma demonstração de verdadeira arte.»

Perfilhou estas ideias o ilustre Cardeal, que as secundou com a sua proverbial eloquencia, abençoando todos, num encantador gesto de paz, de harmonia, de bondade, reflexo explendido da benção de Deus...

João Franco Monteiro.

GARAGE MONUMENTAL (ao Rato)
(a maior do Paíz)
RECOLHA DE AUTOMOVEIS A 60$00 MENSAES
Gazolina a 2$20 o litro

Sapatos de lona
Com sola de borracha para homens e senhoras e crianças, desde Esc. 20$00 a 30$00.
SAPATARIA CHIADO
Rua Garrett, 96-98

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Dr. G. de Brito Chaves
Clinica geral — Rins — Vias urinarias
Cons. ás 16 h.—Classes pobres ás 11 horas
Rua Rosa Araujo, 8-A. Tel. N. 4696

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N.

O MOVIMEN

O general Go

que foi recebido tri

não aceita qualquer ind

Deve o leitor compreender a dificuldade de fazer reportagem na hora conturbada que atravessamos.

O «Diario de Lisboa» quere servir os que se habituaram a comprá-lo o melhor que póde e o melhor que sabe.

Deficiencias, se as ha nos relatos que publicamos, são consequencia logica da propria confusão que domina um pouco por toda a parte.

Nos meios militares, como nos centros politicos, paira uma perturbação natural nos dias seguintes ao de um movimento com as caracteristicas e a amplitude do que acaba de triunfar plenamente. Assim, a informação jornalistica se ressente das proprias duvidas existentes nas fontes a que tem de recorrer e que não são muitas.

Na impossibilidade de abstrair destas realidades, procuramos arrancar do que nos é comunicado e de aquilo que, em cumprimento do dever profissional, vamos averiguando, aquela porção de verdade que tão necessario se torna fornecer agora á gente de Portugal.

Espectadores, serenos e imparciais, dos acontecimentos, desejamos apenas relata-los e entrega-los, despidos de comentarios, á anciedade de quantos ainda fiam da imprensa e dela esperam a satisfação para as suas aspirações de portugueses.

O dia de hontem

na capital do norte

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 31 — Sem nos afastarmos da linha de nautralidade que um *reporter* deve manter perante os acontecimentos, podemos afirmar que a recepção feita no Porto ao general Gomes da Costa excedeu toda a espectativa. Houve carinho, entusiasmo, vibração. Estamos dentro dum ambiente absolutamente favoravel ao movimento militar. Não fôram apenas os oficiais da guarnição do Porto que receberam com simpatia o chefe da revolta. Esses desfilaram em continencia, numa sala do Quartel General, ao comandante das forças sublevadas. Foi tambem a população civil.

O automovel que conduzia o general e o comandante Filomeno da Camara passou na Ponte da Pedra ás 19 horas. Algumas pessoas amigas do general vieram informá-lo de que já se tramava na sombra um *complot*.

Gomes da Costa teria respondido:

—Eu já fiz 60 anos... Posso, portanto, morrer...

E o automovel continuou a avançar rapidamente sobre o Porto, seguido de muitos automoveis que o acompanham desde Braga. O segundo era aquele em que ia o enviado especial do *Diario de Lisboa*.

No Porto, sabia-se que o general visitaria ontem a cidade, mas ignorava-se a hora da chegada. O cortejo de automoveis, que levantava uma nuvem de poeira, despertou logo a atenção. Havia gente nas janelas dos predios suburbanos. E mal o carro do general passava, ouvia-se dizer:

—E' o Gomes da Costa!

Ou então:

—E' o homem!

Ou simplesmente:

—E' ele! E' ele!

Dalgumas janelas acenavam lenços. Ouviam-se palmas — palmas suburbanas, como diria o Antonio Ferro.

O carro desceu pela rua dos Martires da Liberdade, tomou pela Praça de Carlos Alberto, ruas dos Clerigos, Bomjardim, Sá da Bandeira e Passos Manuel — até ao Quartel General.

Como ontem era domingo, e apesar da romaria do Senhor da Pedra, havia muita gente na rua. Todos se descobriam. Aqui e acolá, ouviam-se comentarios favoraveis ao movimento.

Quando chegou ao Quartel General, tão rapidamente se espalhou a noticia, que ainda não tinha acabado de passar em revista a guarda de honra e já o largo fronteiro estava completamente apinhado de gente. Ouviam-se palmas calorosas o vivas entusiasticos.

O general apareceu pouco depois a uma das janelas e fez-se um grande silencio. Gomes da Costa erguem apenas quatro vivas:

—Viva Portugal!

—Viva a Liberdade!

—Viva o Porto!

—Viva a Republica!

E depois:

—Abaixo as tiranias!

A multidão correspondeu com um entusiasmo delirante, e muitos lenços brancos acenaram nas janelas. O ditador estava consagrado.

O povo fez ouvir a sua voz e o povo dizia:

—Viva o general Gomes da Costa!

—Viva o libertador da Patria!

—Queremos uma Republica honesta!

Suicida-se um oficial

A's 13 e 30 de ontem, o automovel que nos conduzia em direcção a Braga, parou em frente do hospital de saude do Tedim, quasi ás portas da cidade. Quatro soldados conduziam aos ombros a maca fatidica. Uma mancha de sangue alastrava na lona. Alguns oficiais seguiam atrás, em silencio.

O que era? O tenente Augusto de Oliveira, ajudante do regimento de infantaria 31, que seguia na coluna mixta sob as ordens do tenente-coronel Leal de Magalhães, tinha metido uma bala na cabeça, na estação de Nine.

Porquê? Ninguem sabia. Entretanto, numa casa terrea, a maca era estendida no chão. O cadaver ainda estava quente. Corria-lhe do ouvido direito um fio de sangue. Todos os oficiais se descobriram. Alguns choravam. Homens que estiveram em risco de se bater á bala uns contra os outros, tinham lagrimas nos olhos porque um camarada se suicidara.

Correm diferentes versões sobre o suicidio. Vamos dar a nossa, que não deve andar longe da verdade. O tenente Augusto de Oliveira era acusado de traição. Camaradas dele comprometidos no movimento sustentavam que ele os tinha denunciado.

O insucesso das operações governamentais desnorteou-o. Supõe-se mesmo que perdeu a razão. Houve quem o visse embarcar num comboio que partia de Famalicão para Nine. Pretendia falar ao general Gomes da Costa. Em Nine disseram-lhe que o comboio não seguia para Braga. E ele só teve um gesto: disparar a pistola contra o ouvido.

Pouco antes, tinha deixado escrito para a mulher um telegrama de onde se depreende que já não estava no pleno uso das suas faculdades mentais. Ou —quem sabe?—talvez aquilo a que os homens chamam loucura seja o cumprimento sagrado dum dever.

Filomeno da Camara

O comandante Filomeno da Camara chegou ao Quartel General ás 13 e 45.

A essa hora, o general Gomes da Costa conferenciava com os jornalistas, aos quais expunha o mesmo pensamento que já foi expresso na entrevista concedida ao *Diario de Lisboa*.

Mal o comandante foi anunciado, saíram todos os oficiais e civis que se encontravam dentro do gabinete. E ficaram lá dentro apenas o comandante de Marinha e o general. A conferencia durou cerca de meia hora. Finda ela, o general Gomes da Costa avistou-se com alguns oficiais, num gabinete contiguo.

E pouco depois, ele e o comandante Filomeno da Camara seguiram de automovel para o Grando Hotel, onde almoçaram.

Durante o almoço, falou-se dos acontecimentos de Lisboa. O general telegrafara já ao comandante Mendes Cabeçadas, dizendo-lhe que não formasse ministerio, porque o Exercito se opunha terminantemente á constituição dum governo que não fôsse indicado por ele. Para Lisboa partiu ontem, no rapido, um emissario, a fim de se entender com o comandante Cabeçadas. O general Gomes da Costa pede-lhe que venha conversar com ele, acrecentando que não avança com as tropas sobre Lisboa emquanto a situação não fôr clara. Ao mesmo tempo, telegrafou para as unidades sublevadas, dizendo que só devem acatar as ordens dele, comandante em chefe da revolta.

Animado por esta excitação nervosa dos ultimos dias, o general confessa:

—Eu já estou com pena de acabar esta fase de agitação. Agora as coisas vão mudar. Ao mesmo tempo, tenho pena, porque já estava habituado a ir para casa escrever nos meus papeis. Porque a verdade é que eu não tenho geito nenhum para «politicar».

Depois do almoço, o general visitou o seu antigo capelão do C. E. P., que estava em Braga para tomar parte no Congresso Mariano. Teve com ele uma entrevista muito afectuosa. Os dois recordaram as horas distantes da Flandres, os minutos anciosos das trincheiras.

Em seguida, foi a partida para o Porto. Tinha acabado de chegar a Braga o regimento de infantaria 29, de Viana, que desfilou diante do Quartel General, sendo entusiasticamente aclamado.

Gomes da Costa conversou com os oficiais; disse palavras amigas aos soldados. Depois, tomou logar no automovel e partiu.

A' entrada de Braga, desfilava uma bataria de artilharia 5, que vinha concentrar-se. Na caminho, encontrámos uma bataria de artilharia da Serra do Pilar, que recolhia do Porto, comandada pelo marquez do Ficalho. O general apeou-se e conversou com ele. Pouco depois, recomeçou a marcha.

Ao longo da estrada, acorria gente para ver passar a toda a velocidade aquelo fantastico cortejo de automoveis, que deixava atrás de si nuvens densas de poeira.

O general avô

A' noite, no Grande Hotel do Porto, conversei com o general.

Está satisfeito com a recepção carinhosa que lhe fizeram.

—Agora compreendo, mais do que nunca — disse-me ele — a necessidade que havia de intervir nos destinos do país. Foi uma manifestação expontanea de milhares de pessoas, que me indicaram claramente o caminho a seguir.

E como tem de ir ainda ao Quartel General, não lhe roubamos mais tempo.

Só uma pregunta:

—Vai ter alguma conferencia?

—Não. Vou telefonar para minha casa. A familia não sabe de mim ha cinco dias. Quero saber como estão os meus netos.

Recordámos-lhe o bivaque da Avenida da Republica. Respondeu com um sorriso:

—Sou muito avô. Tenho catorze netos e o meu prazer era ter vinte e quatro...

O general parte hoje, no *sud*, para Coimbra, regresando á noite ao Porto.

NORBERTO LOPES

Nota oficiosa

da presidencia da Republica

Pela presidencia da Republica foi fornecida á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«E' de tudo inexacta a noticia de que o ministerio transacto não informasse fielmente o Chefe do Estado sobre o movimento militar e não formulasse o seu pedido de exoneração logo que se viu impossibilitado de restabelecer a ordem publica».

O comandante P

e a sua atitude na

O nome do comandante de marinha Procopio de Freitas, andou hoje na boca de toda a gente, devido sobretudo ao que ácerca da sua acção no movimento militar disseram os nossos colegas da manhã.

O *Diario de Noticias* publicou uma carta sua, ontem dirigida ao sr. Presidente da Republica, em que o conhecido oficial radical se declara «Comandante das Forças de Mar».

E as *Novidades*, embora ressalvando a noticia, dizia em *Ultimas*:

«O sr. Comandante Procopio de Freitas, que esteve durante a tarde no Ministerio da Marinha, saiu dali em direcção a Almada, onde procurou levantar as duas companhias da G. N. R. que ali estão acampadas.

Como o não conseguisse, dirigiu-se a Vila Franca de Xira, tendo embarcado num dos barcos de guerra desta base que está fazendo evoluções no Tejo».

Todas estas noticias alimentaram entre muita gente a suspeita de que o sr. Procopio de Freitas pretendeu «empalmar» o movimento a favor do Partido Radical.

Das duas entrevistas que a seguir publicamos sobre o assunto, tirarão os leitores as conclusões que entenderem:

O que nos disse

o comandante geral da Armada

O comandante geral da Armada, sr. vice-almirante Antonio Alberto da Silveira Moreno, declarou-nos:

—O sr. Procopio de Freitas apresentou-se no Comando Geral, declarando ao oficial de serviço, que era o delegado do comité revolucionario junto do Ministerio da Marinha. Disse mais que o comité a que se referia era aquele do que faziam parte o comandante Cabeçadas e o capitão-tenente Ochôa. Isto mesmo foi mais tarde confirmado pelo sr. Procopio de Freitas, ao Comando Geral da Armada, pelo telefone. Enviado um oficial ao Ministerio da Guerra, para obter confirmação desta nomeação, ali lhe foi confirmado que era realmente ele o delegado do comité. Foi só depois disto que o Comando Geral deu ordens para que fôssem satisfeitos todos os pedidos do sr. Procopio de Freitas — aliás justos, como requisição de marinheiros para guardarem os miniterios abandonados, etc. Foi talvez por isso, que ele assinou a carta ao sr. dr. Bernardino Machado, como «Comandante das forças de Mar»...

—E que impressão fez esse facto na Armada?

—Não recebeu a corporação de bom grado tal nomeação. E, sabedor disto, o sr. comandante Cabeçadas tomou a resolução que consta da seguinte nota da Secretaria da Guerra:

«Todos os serviços de Marinha, até ulteriores instruções, ficam sob a alçada e a fiscalisação do Comandante Geral da Armada. Pelo comandante Cabeçadas — *João Mendes Cabeçadas*, capitão de infantaria».

—E o que se passou no Arsenal?

—Fôram lá metidos policias, civis e marinheiros armados. Mais tarde, vieram as forças de bordo, constituindo um batalhão, sob o comando do capitão de mar e guerra Isaías Newton, que «limpou» o Arsenal, ocupando-o e montando o serviço de guarda e vigilancia. Como delegado do Comando Geral da Armada, pernoitou no Ministerio da Marinha o contra-almirante sr. Vitorino Gomes da Costa. Isto foi o que se passou.

NTO MILITAR

omes da Costa

riunfalmente no Porto

ndicação politica de Lisboa

Proco-
toda a
da sua
os nos-

a carta
la Re-
lical se
ar».
a no-

Freitas,
rio da
da, on-
ias da

a Vila
um dos
azendo

entre
ocopio
vimen-

ublica-
ores as

da

sr. vi-
lveira

presen-
ndo ao
ado do
iniste-
comité
ue fa-
as e o
o foi
ocopio
Arma-
ial ao
confir-
i con-
delega-
que o
, que
do sr.
como
uarda-
c. Foi
carta
como
..
o na

bom
isto, o
a re-
ota da

até ul-
da e a
da Ar-
das —
de in-

l?
vis e
vieram
m ba-
le mar
ou» o
servi-
delega-
, per-
o con-
a Cos-

e Procopio de Freitas

e nas ultimas 48 horas

—A coluna de Marinha que tinha ido para o Norte...

—Ao chegar a Mafra encontrou os *rails* levantados e recebeu comunicação de que as tropas revoltadas não a deixariam passar. Comunicado o facto ao sr. Procopio de Freitas, o *comité* providenciou rapidamente, e o desembarque da coluna em Lisboa fez-se ontem á tarde.

O que declara

o comandante Procopio de Freitas

O comandante Procopio de Freitas estava na Capitania do Porto — onde a entrada era vedada por marinheiros de baioneta calada — quando o procurámos.

Eis o que ele nos disse:

—A atitude por mim tomada ontem, não foi expontanea, mas sim a pedido do comité — do verdadeiro comité—que viu toda a conveniencia de precauções para evitar que alguns elementos se aproveitassem do triunfo do movimento.

—As requisições que fez, de praças da Armada...

—Fôram sempre por indicação das pessoas competentes para pedirem que se tomassem essas providencias.

—E os civis armados?

—Não é verdade que houvesse qualquer ordem minha ou doutros, para armar civis, no Arsenal — ou em qualquer outra parte. Mais: eu não vi qualquer civil armado. E a unica vez que fui ao Arsenal foi para que parte da guarnição do *Pero de Alemquer* — a pedido dum oficial do Ministerio da Guerra — reforçasse a sua guarda. Receiava-se qualquer ataque.

—E como deixou o Ministerio da Marinha?

—Não foi o comandante Cabeçadas que dispensou os meus serviços. Comunicou-me apenas que, tendo sido encarregado de organisar governo, não havia necessidade de tomar medidas extraordinarias, devendo, portanto, o Arsenal e o Ministerio da Marinha ficar com a sua guarda normal. Eu entendi que já não era necessaria a minha presença — e o comandante Cabeçadas concordou, tendo-me eu retirado.

—E os boatos sobre a sua ida a Almada e a Vila Franca?

—Garanto-lhe que não saí de Lisboa a noite passada, tendo-me deitado ás 24 horas.

Uma nota

do Partido Radical

Do Directorio do Partido Radical recebemos a seguinte nota oficiosa:

«O Directorio do P. R. R., apreciando a actual situação politica e colocando os interesses nacionais acima dos interesses de facção, declara:

Que, apezar da enorme colaboração dos radicais no movimento que acaba de triunfar, não pretende aproveitar-se da situação criada e declara o seu apoio ao governo constituido em harmonia com o programa da Junta de Salvação e da moção aprovada pelo «comité» revolucionario».

A Marinha de Guerra — que, diga-se em abono da verdade, tem apenas uma insignificante minoria envolvida em cousas de politica—assumiu ontem uma atitude, no meio da confusão que se levanta sempre depois da eclosão e primeiro triunfo de um movimento revolucionario.

Sabendo-se que um oficial de marinha, o comandante Procopio de Freitas (com quem realisámos uma entrevista que publicamos noutro lugar) tomára ontem de manhã conta dos Ministerios da Guerra e da Marinha, e transmitia ordens ás unidades, a quasi totalidade da oficialidade não viu isto bem.

Por acinte contra a pessoa do sr. Procopio de Freitas?

De maneira nenhuma. Mas porque o seu nome, muito conhecido em meios politicos militantes, podia levar á impressão de que a Marinha estava solidaria com os seus pontos de vista, e ainda porque (o diabo tece-as) na confusão das primeiras horas se podia dar algum conflito desgraçado, no qual a Marinh- visse manchada de sangue a sua farda, e ficassem a sua houra e brio maculados, como sua cedeu em 19 de outubro. Mais nada.

Grande numero de oficiais da Marinha, de todas as unidades e patentes, nomeadamente tenentes, como é natural, por serem em maior numero pessoal e por terem sangue novo, resolveram ir ao encontro de possiveis equivocos.

Como? Reunindo-se, trocando impressões, e percorrendo as unidades no sentido de não se obedecer ás ordens do comandante Procopio de Freitas. Foram visitadas e aderiram todas as unidades: todos os navios, submersiveis, brigada de artilharia, quartel de Alcantara, flotilha de Vila Franca, brigada de marinheiros no Alfeite, e aviação maritima, onde se fez a concentração dos oficiais.

Ação rapida, medidas imediatas.

Cerca de vinte oficiais, de centena deles que tomaram esta atitude, procuraram o comandante Mendes Cabeçadas, a quem expuseram o seu desgosto por verem algumas unidades receberem instruções de um oficial com quem não tinham ligações, e que tomara conta do ministerio. O comandante da «Beira» apresentou ao comandante Cabeçadas um documento que sintetizava o pensamento da corporação, documento que o actual chefe do governo assinou, por concordar com a atitude dos seus camaradas.

Com esse documento, que anulava a eficiencia da atitude daquele oficial de marinha, de politica radical, se apresentaram no ministerio, de onde o sr. Procopio de Freitas houve por bem retirar-se.

O ministerio da Marinha e todos os serviços ficaram entregues ao Comando Geral, recebendo ordens do sr. comandante Mendes Cabeçadas, que toda a corporação respeita e acata.

—Simpatisámos com o movimento, mas não nos queremos emiscuir em politica, e muito menos que com as nossas fardas se especule...

Eis o espirito da oficialidade, ainda completado com esta afirmação:

—O comandante Mendes Cabeçadas goza na Armada de grande prestigio pessoal, e o nome dele é garantia para a nossa atitude.

O comandante do «Vasco da Gama», capitão de mar e guerra sr. Jaime Afreixo, na ausencia do major general da Armada, tomou conta do Comando Geral.

A este tempo já o sr. Procopio de Freitas havia feito requisições de forças ás unidades (só queria praças), requisições e ordens que não foram, é claro, cumpridas.

No sentido de pôr o nome da Marinha ao abrigo de qualquer golpe de mão, de especulação politica, desembarcaram forças da fragata «D. Fernando», e da bataria de artilharia, sob o comando do capitão de mar e guerra sr. Newton, acompanhado de varios oficiais, entre eles os tenentes Carvalho Lima, Sousa Mendes, Mendonça, Castilho, etc, que, num numero de 250 homens, foram para o Arsenal.

Cêrca de 60 oficiais, e ainda o corpo de aspirantes de Marinha, conservaram-se com os marinheiros a noite passada no Arsenal. Assim se evitaria uma hostilidade politica que a experiencia indicava ser possivel.

A ordem do sr. Procopio de Freitas para os «destroyers» de Vila Franca descerem para o quadro, tambem não foi executada.

Um oficial superior disse-nos hoje:

—Se o comandante Procopio de Freitas não fosse intimado a sair pelo Comité Revolucionario, expulsava-o a corporação inteira. Não ha má vontade pessoal contra ele, mas não queremos politica na corporação, nem a intervenção de pessoas estranhas no meio essencialmente naval. Os oficiais que tomaram parte directa nesta acção pacifica e briosa foram muitos. Os que concordaram com esta atitude foram todos os comandantes de unidades, navios e aquartelamentos.

O comandante Procopio de Freitas recolheu ao posto da Policia Maritima, no Terreiro do Paço, onde esteve hoje durante algum tempo.

O resto que correu sôbre a atitude do sr. Procopio de Freitas é menos exacto.

O que se passou

durante o dia de hoje

Não desvendamos segredo a ninguem, dizendo que a situação, depois do triunfo do movimento revolucionario não é clara.

E', contudo, natural que assim suceda, como sempre depois duma revolução. As primeiras horas depois do 5 de Dezembro e do 14 de Maio, do Monsanto, como do proprio 5 de Outubro eram de confusão.

Acresce agora que o chefe militar está no Norte e o chefe do Comité Revolucionario (nomeado chefe do governo) está em Lisboa, onde a efervescencia politica ou dos politicos é notavel.

Afirma-se que o general sr. Gomes da Costa tem objectivos mais amplos que daqueles que parece ter, por enquanto, o comandante sr. Mendes Cabeçadas.

Assim é. O comandante do Norte, que tem hoje todo o grosso do exercito português consigo, deseja um ministerio militar, dissolução do Parlamento, destituição do sr. Presidente da Republica, de uma maneira geral, medidas imediatas e energicas que modifiquem a face da situação politica portuguesa.

Tambem não andamos longe da verdade dizendo que o general vitorioso defende a ideia de um triunvirato republicano, constituido por ele, pelo comandante Cabeçadas e pelo general Carmona.

Só mais tarde se entrará na normalidade constitucional.

O general Gomes da Costa já substituiu autoridades administrativas do Norte, em todas as provincias, e é ele quem ordena o envio de tropas para Lisboa e que, dentro de dias, será de algumas dezenas de milhar.

Só então virá a Lisboa. Seus delegados e delegados do comandante Cabeçadas teem-se avistado. Entre o general e o capitão de mar e guerra não existem divergencias, senão em detalhe, e essas mesmo ocasionadas pela circunstancia de não estarem em contacto directo.

Parece que todas as unidades da provincia desejam um governo militar, e grande parte da oficialidade de Lisboa está no mesmo proposito. O campo de concentração da Amadora (Parque de Aviação), onde estão mais de 2:000 homens, sob o comando do coronel Oliveira Gomes, comandante da Escola de Mafra, é abertamente pelo governo militar.

Unidades inteiras de Lisboa desejam ir para essa atitude, que lhes parece a mais logica com o resultado do movimento militar.

Ha civis de categoria, politicos e não policos que, por temerem que esse governo corresponda a uma ditadura militar, o contrariam.

Hoje é cedo para se prevêr que ponto de vista triunfará.

Mas, tanto os elementos do «comité», como aqueles mais simpatizantes com a acção directa do general Gomes da Costa, são acordes em dizer que se chegará a uma finalidade unizona, pelo menos unisona militar, logo que os dois prestigiosos oficiais cheguem á fala, visto que o general quere um governo militar, «que não é uma ditadura na expressão odiosa da palavra», e o comandante Cabeçadas reconhece que os politicos, sendo uteis e mesmo necessarios, neste momento não podem ter a palavra.

Logo que Lisboa esteja cercada ou pejada de tropas, o que não levará muitos dias a acontecer, a situação ficará esclarecida.

Como? Por um governo militar, imediato, com cooperação de personalidades civis alheias inteiramente aos partidos e á politica que tornou possivel o movimento, ou por um triumvirato que preparará esse governo e decretará medidas imediatas.

Quanto ao sr. dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica, ha muitas pessoas que admitem a possibilidade de ele se conservar em Belem.

* * *

Os boatos, hoje, mesmo no ministerio da Guerra, foram muitos. Queremos fazer apenas alusão a dois: que a Guarda Republicana não tolera a substituição do seu comandante, heneral sr. Vieira da Rocha, ministro das Colonias do ultimo gabinete Silva, e que duas unidades de Lisboa já não obedeciam ao actual chefe do governo. Confirmação, nenhuma.

* * *

O chefe do governo prepara-se ás 16 horas para tomar posse do seu lugar de ministro de todas as pastas.

* * *

No Entroncamento já estão mais cinco comboios com tropas da divisão de Tomar, alem das que chegaram esta tarde a Sacavem.

Antonio Maria da Silva

foi demitido de administrador geral dos Correios e Telegrafos

Nos Correios e Telegrafos foi recebido hoje o seguinte telegrama transmitido ás 12,27 do Quartel General do Porto pelo general Gomes da Costa:

Comunique a todo o pessoal dos Correios e Telegrafos que, por vontade do Exercito, Antonio Maria da Silva deixou de ser empregado publico e que é a propria classe quem deve indicar a pessoa que o substitua.

Apresentado o telegrama ao comandante Cabeçadas, foi imediatamente determinado que a Administração Geral dos Correios e Telegrafos fôsse confiada, até se resolver em definitivo sobre quem deva substituir o sr. Antonio Maria da Silva, aos srs. Raul Caldeira, funcionario superior dos C. e T., e o sr. capitão Vieira Lusitano.

Segundo informações que colhemos hoje junto de um funcionario superior dos Correios e Telegrafos, a classe telegrafo-postal está disposta a pronunciar-se no sentido de se entregar o cargo até agora ocupado pelo sr. Antonio Maria da Silva a uma entidade que seja irrefutavelmente competente e exclusivamente se dedique á sua função, alheia a todos e quaisquer sugestões politicas que possam prejudicar a administração e a direcção dos serviços.

Em Sacavem

estão 2 500 soldados

Durante o dia de hoje têm chegado aos arredores de Lisboa varios comboios especiais com tropas vindas da provincia. Essas forças acamparam em Sacavem, onde ao começo da tarde constituiam já um total de 2.500 homens.

As forças desembarcadas e acampadas ali eram as seguintes: 7.º Grupo de Metralhadoras, de Castelo Branco, sob o comando do capitão sr. Zaide; uma bataria de obuzes de campanha, tambem de Castelo Branco, sob o comando do capitão Brandão; Infantaria 21, da Covilhã, comandada pelo tenente Pires Antunes; 7.ª Companhia da Administração Militar, Companhia de Aviação do Entroncamento, sob o comando do capitão Padilha de Castro; Companhia de Sapadores dos Caminhos de Ferro, sob o comando do capitão Mario da Costa; Companhia de Sapadores Mineiros.

Estas forças constituem uma coluna sob o comando do major de artilharia sr. Duarte Silva. Juntar-se-hão mais forças, devendo fazer-se uma concentração maior que entrará em Lisboa sob o comando do coronel Mousinho, comandante da Escola de Equitação de Torres Novas.

Estas colunas são protegidas pela aviação de Tancos, cujos aparelhos voam constantemente sobre o acampamento.

Em Coimbra estão-se concentrando as forças da 2.ª e 5.ª Divisões.

O general Gomes da Costa deve entrar em Lisboa á frente das tropas.

CARTAZ

TEATROS

Nacional = A's 21,30 = «Papillon, o bom rapaz».
S. Luiz = A's 21,30 = «A Ceia dos Cardiais», «Ouvir Estrelas», «Ultima Valsa».
Apolo = A's 21 45 - «Otelo».
Gymnasio = A's 21,30 = «O Rosario».
Politeama = Variedades.
Salão Foz = A's 21,15 = Variedades

ANIMATOGRAFOS

Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade

Teatro da TRINDADE Tel. T. 976

AMANHA—Terça feira, 1
Reaparição da Companhia LUCILIA SIMÕES
Festa artistica de JOAQUIM ALMADA
Prosseguindo na sua triunfal carreira a incomparavel comedia de Hannequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade

O HOMEM DAS 5 HORAS

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 21,30
A representação da engraçada comédia

PAPILLON

O «Bom rapaz»

Preços reduzidos — Não ha locação

SERRA DO CARAMULO

A melhor estancia para cura d'ares e de repouso

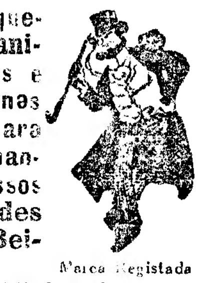
Grande Hotel da Montanha

Paredes do Guardão

Aberto todo o ano. Esplendido tratamento. Cosinha á portuguesa. Desinfecção pelos processos mais modernos

Instalação electrica em todos os quartos
Assistencia medica permanente
Para informações e pedidos
ANTONIO D'ALMEIDA MATOS

ENCONTRAREIS!!!



Vantagem em adquerir sempre os **Lanificios** para Fatos e Vestidos, Gabardinas Kakis Cotins para Fardamentos, e mandar executar vossos Fatos nos Grandes Armazens da Beira, (Lisboa). Marca Registada

Secção de Alfaiateria

PERES & DESCALÇO LIMITADA

20-22, R. dos Retrozeiros, 24-26

MOVEIS

Por conta do fabricante. Em branco para os Ex.mos Clientes examinarem a qualidade e fabrico. Acabamento em poucas horas. Preços sem competencia.

200, R. Alves Correia, 202

«A Comercial de S. José»

MOBILIAS

Vende-se por retirada, linda e grande casa de jantar composta de 19 peças, 3 quartos. Escritorio em pau santo, tendo a estante de 3 corpos com 7 peças, 3 Maples, 2 bengaleiros, Secretaria com 11 gavetas e estante e fautelho, em mogno 500$00. Tudo está em estado de novo. Rua Antero do Quental, 15, 1.º Esq.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"PYRENE"

O melhor extintor d'incendios

AGENTES

CHESTER MERRILL RAMOS & C.A

R. do Mundo, 33, 2.º

LISBOA

Precisam-se revendedores nas principaes terras do Paiz.

TAXIS G. M.

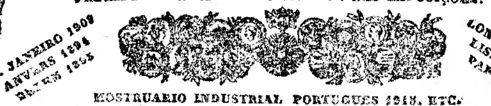
(Lista branca)

Tendo aparecido ultimamente alguns taxis com uma lista branca imitando a nossa, com o fim de atrair clientes, mas aplicando a tarifa primitiva, que é de Esc. 3$00, sem escrupulos pela burla que cometem, vimos prevenir o publico de que se devem defender d'esses CAVALHEIROS, averiguando antes de se utilisarem de taes carros, qual o preço da tarifa, que não deve ser superior a Esc. 2$00 pela sahida e $50 por zona, que é o preço da tarifa 1 dos verdádeiros—LISTA BRANCA.

Pedidos á GARAGE CENTRAL N. 3640

L. da Anunciada, 17

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:



MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1913, ETC.

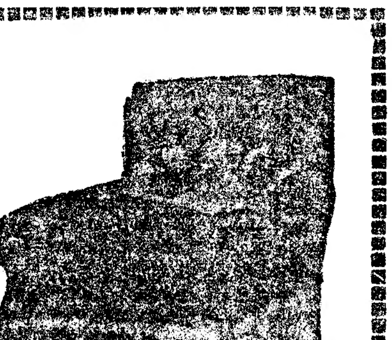
Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS



JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3062

THEATRO DO GYMNASIO

Tel. T. 914—HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO de
O ROSARIO
e d'Esta Literatura

ESTA SEMANA: Epoca de verão—Grande redução de preços—Estreia de Companhia, com O CELEBRE PINA
Peça de gargalhada

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4120

HOJE—A's 9 3/4
Sensacionalissimo Espectaculo

OTELO

Notavel creação de Rafael Marques
Brilhantissimo conjunto
Preços populares, sem locação.

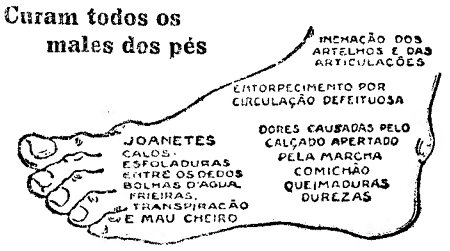
TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—Segunda-feira
Despedida da Companhia e Festa do actor SALLES RIBEIRO
A peça de Julio Dantas
A Ceia dos Cardeaes
O aproposito de SILVA TAVARES
Ouvir estrellas
A opereta de Strauss (1.º e 2.º actos)
Ultima Valsa

Pianos, Orgãos Musicas
JANUARIO NUNES & C.a (F.os)
(CASA ESPECIALISADA)
103 — Rua dos Retrozeiros — 110

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º
TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas—Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

EMPRESTIMOS

EFECTUAM-SE

Sobre Joias, Ouro, Prata, Moveis, Pianos, Antiguidades e tudo que ofereça garantia.
Maximo valor e juros muito baratos.
Compram-se os mesmos artigos, paga-se bem.

NA MERCANTIL DO SALITRE
102, Rua do Salitre, 102, 1.º

Brilhantes Grandes

sem defeito, paga se a 2.700$ para cima o quilate, cautelas do Monte-pio Geral, joias penhoradas na mesma, paga-se todo o seu valor.

Rua 24 de Julho, 60, 1.º

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.º
TEL. C. 4367

DO BRASIL

Houve um jantar em Genebra oferecido pela Argentina á delegação brasileira

GENEBRA, 31

A Delegação Argentina á Sociedade das Nações ofereceu um grande almoço em honra da Delegação Brasileira, tendo reinado entre os convivas a mais sincera cordealidade, o que prova a existencia dum bom entendimento entre os governos dos dois grandes países da America do Sul. E' opinião geral que este banquete marca uma data nos anais diplomaticos pela importancia dos discursos que foram pronunciados. O Embaixador Fernando Perez, delegado da Republica Argentina, fez um apelo á nação brasileira para que uma comunhão, sempre mais intima, entre as duas nações se realise. «Os vossos professores, os vossos artistas, os vossos sabios—disse ele—devem visitar os seus colegas argentinos, assim como estes, por seu lado, devem visitar os vossos». E' preciso que estes dois povos se conheçam pela realisação do seu ideal de paz e progresso.

O embaixador Afranio de Melo Franco, chefe da delegação permanente do Brasil, declarou que, se bem que o tratado de 1925 haja estabelecido as bases juridicas duma paz inalteravel entre o Brasil e a Argentina, o Brasil está disposto a concluir, em qualquer ocasião e com qualquer nação visinha, um tratado reciproco de desarmamento. Entre os convivas viam-se numerosos diplomatas, em cujo numero se contava o sr. José Maria Cantillo, ministro da Argentina em Lisboa.—(A.)

O "Bureau" Internacional do Trabalho

GENEBRA, 31

Os trabalhos de terraplanagem efectuados para a construção do edificio destinado ao «Bureau» Internacional do Trabalho puzeram a descoberto os alicerces de uma cidade romana. Vão fazer-se escavações.—(H)

PORTUGAL no Concurso Hipico Italiano

ROMA, 31.—No Concurso Hipico Internacional, na disputa da Taça «Principe de Piemonte», o primeiro lugar coube á Italia, com 16 saltos, o segundo á França, com 28, e o terceiro a Portugal, com 30.

A Espanha teve 72 e a Polonia abandonou o campo.—(H.).

4211—50 CONTOS
Bilhete todo vendido em cautelas na lotaria de 29 de Maio, no feliz
Kiosque Viola
Sabado anda a roda—Premio maior, 400 contos.
Bilhetes a 170$00; vigesimos a 8$50; cautelas a 1$30.
A 19 de Junho:
Loteria de Santo Antonio - 2.000 contos
Grande sortimento de bilhetes, meios, vigesimos a 26$00, quadragesimos a 13$00. Pelo correio mais 1$00. Pedidos ao
KIOSQUE VIOLA
Largo de S. Roque (Frente ás Escadinhas do Duque)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

CARTA DE PARIS

A historia da vida universitaria da cidade de Paris nos oito seculos passados...

PARIS, 25 de Maio. — A Biblioteca Nacional expunha ha dois meses uma colecção de belos manuscritos da Idade Media, entre os quais tivemos ocasião de descobrir verdadeiras maravilhas.

Hoje, o administrador da Biblioteca de S.ta Genoveva convidou-nos a visitar «la montagne sacrée», onde conseguiu reunir uma preciosa colecção de documentos, destinados a fazer reviver o «Quartier» Universitario.

A montanha sagrada não é mais do que uma pequena colina, onde, durante seculos, viveram os estudantes de Paris. Hoje, devido ás transformações materiais e sociais trazidas pela guerra, o «Quartier» transforma-se e perde o seu caracter, mas é interessante reviver a sua historia.

A antiga Lutecia dos Romanos, não cabendo na pequena ilha — a Cité dos nossos dias — atravessou o Sena e prolongou-se até ao cimo da colina. As ruinas das termas de Diocleciano e as chamadas «arenas de Lutecia», ainda nos lembram a civilização romana.

As hordas barbaras do seculo III tudo destroem e os destinos da cidade são hesitantes durante alguns seculos. De novo se constroem mosteiros e conventos no lado esquerdo do Sena, mas os normandos roubam e incendeiam o burgo renascente. O perigo passa. Paris volta a sair da pequena ilha e sóbe a colina, onde se constroe a igreja que devia receber as reliquias sagradas de Santa Genoveva, no proprio sitio onde ela tinha velado pela sorte dos habitantes da cidade.

Quem não conhece, ao menos de fotografia, as admiraveis decorações de Puvis de Chavannes sobre a vida da padroeira de Paris? A pintura decorativa jámais produziu obras iguais em simplicidade e beleza! A imaginação do artista é a melhor fonte para o estudo desta parte da historia da cidade e da vida de Santa Genoveva!

Mas como e porque razão a colina sagrada foi escolhida para durante seculos abrigar os estudantes de Paris?

A nascença do «Quartier Latin» está intimamente ligada a um simples facto da vida de Abélard, o mesmo que devia mais tarde preocupar e interessar a mocidade de todos os países, — o apaixonado de Heloísa.

Zangando-se com o bispo de Paris, Abélard abandonou a ilha e acolheu-se á protecção do abade de Santa Genoveva. Os alunos seguiram-no.

Pouco depois, outros professores e alunos invadiram a colina, determinando assim a criação de colegios e conventos e fazendo deste sitio a alma e o centro espiritual da cidade. Assim nasceu o «Quartier Latin», «uno cité dans la cité», onde acorriam os estrangeiros de todas as partes do mundo para ouvirem a palavra autorisada dos mestres.

E' a historia da vida universitaria destes oito seculos que a exposição nos apresenta, por meio de iluminuras, de aguarelas, de estampas, de desenhos e de gravuras. O visitante póde seguir o desenvolvimento dos colegio que formavam a Universidade e, paralelamente, sempre pela imagem, póde evocar os costumes e gostos de todas as gerações de estudantes.

Não faltam as iluminuras, representando os primeiros cursos feitos na celebre rua de Fouarre, que os versos do Paraíso de Dante consagraram numa frase que o seu autor põe na boca de S. Tomás de Aquino, um dos estrangeiros que teve catedra na Universidade de Paris. Dante, contra uma opinião corrente no seculo XIX, não vem a Paris, mas a fama da celebre rua (rua dos estrangeiros lhe chama ele) chegou até á Italia.

Nesse tempo, o professor pontificava do alto duma janela, e os alunos escutavam-no atentamente, na rua, sentados em pequenos montes de palha!

O numero dos alunos ávidos de saber, aumenta dia a dia. No fim do seculo XV havia 70 colegios e mais de 5 mil estudantes! Do seculo XIII ao seculo XV a Universidade gosa de absoluta liberdade, devido á protecção dos reis e dos papas.

Os estudantes escapam á legislação civil; têm mesmo o direito de trazerem armas e de se defender.

A maioria dos documentos da Biblioteca de S.ta Genoveva mostram-nos entregues aos divertimentos, ou batendo-se nas ruas uns com os outros. Apenas um registo nos indica que François de Montcrolier, ou antes, François Villon, aquele que mais tarde dirá «tout aux tavernes et aux filles» passou a sua licenciatura.

Do seculo XVI ao seculo XVIII o prestigio da Universidade diminuiu e o seu ensino perde terreno. Muitos colegios desaparecem. Apenas a Sorbonne que tinha sido criada no tempo de S. Luís para socorrer os estudantes pobres, se desenvolve, devido á protecção de Richelieu, mas protecção que não comporta liberdade. O «Quartier» perde todo o ar pitoresco de outrora e deixa de inspirar os artistas. Os documentos desta época são raros.

Mas vem o seculo XIX e com ele o grande desenvolvimento do ensino em França. A geração romantica vai novamente animar «a montanha de Santa Genoveva». Gavarni fixa as silhuetas dos estudantes, cabeleiras soltas ao vento, barbas crescidas e grandes cachimbos. Ao lado deles, as «midinettes», genero Mimi Pinson, que se ocupam do arranjo da casa, compartilhando as miserias e os fins dos meses aflitivos, e tendo apenas como recompensa uns pequenos passeios, aos domingos, nos arredores de Paris. Admiraveis as litografias e aguarelas da Lami, Danmier e Edouard Goncourt que nos mostram os estudantes frequentando com mais assiduidade o «Ball Mabille» que os bancos da Sorbonne!

Apenas numa vitrine se vêem os manuscritos dos concursos de Alfredo de Musset, Michelet e Beaudalaire.

Como será representado o estudante do seculo XX pelos artistas do futuro? Provavelmente eles verão apenas os «dancings» e os amôres faceis da nossa época, esquecendo o estudante que trabalha e vive quasi miseravelmente. Os estrangeiros ricos invadiram o «Quartier Latin», tornando cada vez mais dificil a vida do estudante. Felizmente que a «Cité Universitaire» visa a remediar o mal que se agrava cada vez mais. Mas a «Cité Universitaire» fica longe do «Quartier».

Assim, a colina sagrada perde o seu aspecto caracteristico e começa a confundir-se com os outros bairros de Paris. E é pena.

IRENE DE VASCONCELOS

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

DO ORIENTE

Sobre a eleição presidencial na republica polaca fala o orgão liberal...

VARSOVIA, 3.

O jornal «*Howy Kurjer Poiki*», orgão liberal, escreveu o seguinte sobre a eleição presidencial:

«Nós não esperamos da asembleia nacional tantas resoluções como a ratificação do estado de coisas criado, não tanto pelas forças fisicas como pelas forças morais. Evidentemente que as deliberações da assembleia nacional serão absolutamente livres. Violencia, se alguma violencia houver, será puramente moral. A direita deseja que a eleição corresponda aos votos que manifestou em voz alta, porque sabe que só o marechal Pilsudski póde assegurar a todos a liberdade, a segurança e a saude moral. E' por isso que a direita procura só um caminho comodo para bater em retirada.»—(H).

O incendio na cidade de Kotelnitch

MOSCOU, 31

Os prejuizos causados pelo incendio, na cidade de Kotelnitch, elevam-se a 12 milhões de rublos.

Da rua foram retirados 7 cadaveres. Diz-se que desapareceu um grande numero de habitantes e, principalmente, crianças. Ficaram queimados os edificios publicos, as sucursais dos Bancos, as estações telefonicas e electricas, bibliotecas, escolas, etc. Todas as igrejas desabaram.—(H)

CINEMA CONDES HOJE ás 20,30 horas
ultima exibição da comedia
O filho prodigo—5 actos
por Gabriel Gabris e Alice Tissot, etc.
O super film dramatico
Fantoches do Destino—6 partes
por Eva Novak, Jane Novak e Percy Marmont.
Amor de viuvos—2 actos
Revista Mundial 324
Amanhã: Estreia do grandioso filme
Romeu .. a cavalo—6 partes
aventuras romanticas por TOM MIX.

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º
(A' Rua do Amparo)—Telf. 5205 N.

«Revista Feminina»
A SAIR BREVEMENTE

O encantador retiro dos
CHARQUINHOS (Bemfica)
Aberto toda a noite — Gabinetes reservados

O TAXI LE ZEBRE
DA COOPERATIVA «A LUZITANA»
E' O REI DOS TAXIS
Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.
Pedidos ao telefone N. 3616

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.°
Telefone Norte 5551

ULTIMAS NOTICIAS

PARA SER BELA
Usar sómente
CREMES
Pó d'Arroz
PERFUMES
MARCA
Paradis

O MOVIMENTO MILITAR

O comité revolucionario

ordenou que não funcionasse o parlamento

O «comité» revolucionario nada havia decidido, hoje de manhã, sôbre o encerramento do Congresso. Ninguem sabia o que iria passar-se. Um acto de fôrça? Pretexto para manifestações vivas de constitucionalismo exaltado?

A verdade é que o sr. Mendes Cabeçadas ainda não tinha considerado o assunto, ou, pelo menos, ainda não tomára resoluções definitivas.

Cêrca das três da tarde falou-se do caso no ministerio da Guerra. Houve quem fizesse a pergunta:

—Então o Parlamento? Fecha-se ou não se fecha?

Em verdade o caso podia assumir proporções. Mas os revolucionarios não têm maneira de pensar em tudo ao mesmo tempo...

O tenente Carlos Vilhena decidiu-se. Foi ao telefone e deu ordens.

Em que sentido?

Soubemo-lo pouco depois.

Uma força da Guarda Republicana iria a S. Bento determinar o encerramento dos portões. Os deputados e senadores não tinham nada que entrar nem nada que fazer lá.

Os congressistas que hoje estiveram em S. Bento

Mas a essa hora já nas salas dos deputados e no Senado se encontravam alguns membros do legislativo.

Aqui vêm os nomes dos representantes do povo que assistiram ao ultimo acto da comedia parlamentar:

Democraticos — Vitorino Guimarães, Alexandre Ferreira, Rodrigues Gaspar, Marques de Azevedo, Custodio de Paiva, Artur Castilho, Tavares Ferreira, Mariano Felgueiras, Antonio João Pereira, Filemon de Almeida, Sousa Carvalho, Teofilo Carneiro, Viriato Lobo, Manuel Serras, Paiva Gomes, Nunes Loureiro, Alfredo Guisado, Costa Amorim, Costa Dias e Baltazar Teixeira.

Nacionalistas — Raimundo Alves, Pedro Pita, Rafael Ribeiro, Marques Loureiro, Tamagnini Barbosa, Ginestal Machado e Melo Vieira.

Alvaristas — Leite de Magalhães e Domingos Lara.

Esquerdistas — José Domingues dos Santos e Crispiniano da Fonseca.

Catolicos —Diniz da Fonseca.

Monarquicos—Antonio Cabral.

Como se vê, encontravam-se representados todos os agrupamentos politicos, com excepção da União Liberal Republicana. Dos amigos do sr. Cunha Leal nem um compareceu.

Eram os democraticos os que mais vivamente se manifestavam, comentando os acontecimentos e procurando extrair deles lição para o futuro. Não se mostravam admirados, nem constrangidos. Dir-se-hia que o que se passou era esperado como a propria fatalidade.

A chegada da ordem de encerramento

Só ás 3 e 1 quarto chegou ao largo das Côrtes a força de cavalaria da Guarda Republicana, cujo comandante, um capitão, ia encarregado de transmitir ao comandante da guarda do edificio, um outro capitão, o que pela Junta Revolucionaria fôra resolvido.

Havia apenas uma ordem verbal. E isso não era suficiente. Voltaram a empregar-se os telefones. A confirmação surgiu. Realmente a casa da representação nacional tinha que encerrar-se.

Correu velôr a noticia por entre os parlamentares presentes. Mas viu-se, desde logo, que os representantes da força que ali tinham ido, não se encontravam dispostos a usar da força.

Arranjar-se-ia um pretexto, a falta de numero, por exemplo. Trocaram-se ainda algumas palavras e, afinal, assentou-se no caminho a seguir.

O encerramento dos trabalhos

Cêrca das 15,30, o sr. Rodrigues Gaspar, sereno e sorridente, de «frake» e chapeu mole, entrou no hemiciclo. O espectaculo não se revestiu de solenidade. Subiu á presidencia. A secretariar ficaram os srs. Baltazar Teixeira e Manuel Serras, fazendo o primeiro a chamada. Chamada rapida, impetuosa, diriamos melhor, nervosa.

Os nomes vibraram ante o silencio dos que se sentiam com culpas excessivas para poderem discutir a hora da derrota.

Tambem impetuosamente, nervosamente, numa pressa, o sr. Rodrigues Gaspar exclamou:

—Presentes trinta e sete senhores deputados. Não ha numero. Está encerrada a sessão.

Puzeram o chapéu na cabeça os que estavam em baixo.

O sr. Lago Cerqueira, muito perfilado, muito elegante, gritou:

—Viva a Republica!

Responderam-lhe:

—Viva!

E foi tudo. A Camara dos Deputados, que tão agitadamente se manifestára, que tão clamorosamente se fizera ouvir, terminava assim no meio de tranquilidade, de calma, de alheamento. Formaram-se ainda alguns grupos onde se conversou durante poucos minutos.

No Senado passou-se scena identica. Tambem a sessão foi encerrada por falta de numero, tendo sido prestadas ao respectivo presidente, general sr. Correia Barreto, todas as honras.

A' hora a que saímos do Congresso, cerca das 4, era proibida a entrada a um grupo de deputados em que iam os democraticos srs. Souza Coutinho e Adriano Pimenta, e os monarquicos srs. Carvalho da Silva, Rui de Andrade e Elmano da Cunha e Costa.

O que nos disse o alferes Lagrange e Silva

O alferes licenceado sr. Lagrange e Silva, um dos revoltosos que foi preso em Santarem, com Mendes Cabeçadas, deu-nos as seguintes informações:

—Parti de automovel, com o comandante Cabeçadas, para Mafra. O comandante ficou dentro do carro, á porta da Tapada — e eu atravessei-a, indo até á Escola de Sargentos. Pretendi falar com um oficial compromtido no movimento, mas não o consegui, tendo que retirar, para não ser preso. Depois de passarmos pelas Caldas entrámos em Santarem.

—Contavam que toda a guarnição se sublevasse?

—Contavamos. E se não fôsse o procedimento dum oficial da G. N. R., que estava comprometido, teriamos marchado nessa noite com as tropas de Santarem até Lisboa...

—Assim...

—Fômos presos. Fômos presos — mas o movimento continuou a ser dirigido por quem de direito. E, pouco depois revoltava-se, em Santarem, artilharia 3.

—Quando receberam ordem de saír em liberdade?

—A' uma e meia da madrugada. Foi um delirio á porta do presidio. Houve manifestações militares e do povo. Vivas, foguetes e morteiros. E agora — cá estamos!

MARCHAM SOBRE LISBOA

as sete divisões do Exercito

PORTO, 31, ás 12,55—*(Do nosso enviado especial).*—Por iniciativa do general Aguiar, comandante da 2.ª divisão, foi enviado a todas as divisões o seguinte documento assinado pelo referido general e pelo coronel Azevedo, comandante da 5.ª:

«Tendo chegado ao conhecimento deste comando, por intermedio de «radios» interceptados e de noticias dos jornais, que é possivel dar-se o caso de ser desvirtuado o pensamento que levou o Exercito a efectuar o movimento que acaba de triunfar, e ficar o governo entregue a individuos com os mesmos vicios politicos e morais de que temos sido vitimas, a 2.ª e 5.ª Divisões do Exercito declaram que se opõem e resistirão por todas as formas a que se cometa tal crime.

E apelam veementemente para todas as outras, a fim de que não seja consentido que o governo seja entregue a politicos partidarios, mas sim a homens de reconhecida honestidade e competencia, aos quais o Exercito dará toda a força de que careçam para a solução do problema nacional.»

Depois de recebido este documento que causou grande entusiasmo, na 3.ª e na 8.ª divisões, o general Gomes da Costa decidiu iniciar imediatamente a marcha das tropas sobre Lisboa.

Os locais de concentração são os seguintes:

2.ª divisão: ao longo da linha ferrea, entre a Pampilhosa e Coimbra; 3.ª divisão, no Porto; 4.ª divisão, em Vendas Novas, com brigada de cavalaria; 5.ª divisão, em Coimbra; 6.ª divisão, em Ovar; 7.ª divisão, no Entroncamento; 8.ª divisão, em Aveiro.

Fôram dadas ordens para se efectuar a concentração e se marchar depois sobre Lisboa.

O funeral do tenente Oliveira, que se suicidou em Nine, realiza-se hoje, procurando o general Gomes da Costa emprestar-lhe a maior imponencia militar.

Norberto Lopes

O governo civil continúa ocupado militarmente

Durante o dia de hoje nada de anormal ocorreu no Governo Civil, que continua ocupado militarmente por uma força de infantaria 16, do comando do sr. capitão Magalhães e dos tenente srs. Sanches e Oliveira.

Os serviços, tanto nas repartições como nas varias secções da Policia de Investigação e de Segurança do Estado, normalisaram-se já.

Ante-ontem á noite, quando se soube em Lisboa, que o pronunciamento militar estava vitorioso, apareceu no Governo Civil grande numero de civis a oferecer os seus prestimos. Alguns deles apresentavam cartões passados pela Policia de Segurança do Estado.

Os seus serviços, porém, não fôram aceites.

O que se passa na cidade de Beja

BEJA, 31. — Continuam paralisados os serviços ferroviarios até serem satisfeitas as reclamações da classe.

O comandante militar de Moura pretendeu ocupar militarmente a estação e fazer comboios, mas não o conseguiu, devido á oposição do pessoal que só recebe ordens do respectivo «comité».

O governador civil de Beja—onde já terminou a prevenção — foi demitido e substituído pelo secretario geral.

Consta em Beja que, cavalarias 1, 3 e 10, de Estremoz, solidarias com o movimento, marcham em direcção a Evora. — *(Especial)*

Prisão de Alvaro de Castro e Pereira Osorio

Em Torres Novas foram presos, sob a acusação de pretenderem desviar tropas que vinham a caminho de Lisboa, o deputado Alvaro de Castro e o senador democratico Pereira Osorio.

Além do general Perez, que se entregou á prisão em Viana do Castelo, estão presos, em Chaves, o general Botelho e o major Ferrão.

O novo governador civil

Consta que o novo governador civil de Lisboa será o tenente Lagrange e Silva.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	—	94$75
Madrid	—	2$96
Paris	—	$64
Suiça	—	3$78
Bruxelas	—	$61
Nova-York	—	19$55
Amsterdam	—	7$92
Italia	—	$74
Brasil	—	3$00
Praga	—	$58
Suecia	—	5$24
Austria	—	2$77
Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	100$00

Economia, Conforto e Segurança, garantem sempre os pneus Goodyear